

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

ESGOTAMENTO EMOCIONAL NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE OS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE¹
EMOTIONAL EXHAUSTION IN HIGHER EDUCATION: A LOOK AT HEALTH ACADEMICS

Carolina Carvalho De Medeiros², Caroline Meinicke Grabski³, Luana Parcianello⁴, Ivania Mundstock⁵, Rafael Marcelo Soder⁶, Luiz Anildo Anacleto Da Silva⁷

¹ Pesquisa desenvolvida no Departamento de Enfermagem, pertencente ao Grupo de Pesquisa NEGESE

² Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Membro do Núcleo de Estudos em Gestão em Saúde - NEGESE

³ Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Membro do Núcleo de Estudos em Gestão em Saúde - NEGESE

⁴ Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Membro do Núcleo de Estudos em Gestão em Saúde - NEGESE

⁵ Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. Membro do Núcleo de Estudos em Gestão em Saúde - NEGESE

⁶ Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Adjunto III do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões. Líder do Núcleo de Estudos em Gestão em Saúde - NEGESE.

⁷ Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Associado I do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões. Vice-líder do Núcleo de Estudos em Gestão em Saúde - NEGESE.

INTRODUÇÃO

A vida acadêmica dos estudantes da área da saúde, é permeada de momentos de angústia. A rotina, na maioria das vezes exaustiva, exige muito estudo, esforço e dedicação, abdicação do convívio com a família e dos momentos de lazer. Os estudantes se encontram, em muitos casos, longe de casa, em busca de seus sonhos e ideais, o que acaba por ocasionar a propensão às tensões emocionais e danos psicológicos.

As atividades práticas realizadas pelos acadêmicos da área da saúde são, sem dúvida, consideradas um dos momentos mais marcantes na graduação, sendo a oportunidade de pôr em prática todos os conhecimentos científicos adquiridos. Porém, são, igualmente, um dos momentos em que se exige maior envolvimento, dedicação e comprometimento. Dessa forma, a presença do docente nesse meio tem o papel de colaborar positivamente com a aprendizagem, garantindo segurança na realização das atividades.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Todavia, nem sempre as atividades práticas são sinônimos de bons resultados e satisfação para os alunos, devido a serem submetidos a situações de humilhação e de desrespeito em sua individualidade por parte de alguns docentes que os acompanham. Tais situações são configuradas como contribuintes para que ocorra um esgotamento psicológico e possíveis danos físicos e morais, relacionando à Síndrome de *Burnout* em estudantes.

As situações negativas refletem diretamente no desempenho dos acadêmicos, que se sentem frustrados e desmotivados para a realização de uma assistência de qualidade. Existem inúmeras dificuldades para que se obtenha um rompimento dessa cultura de autoritarismo na relação docente-discente. Todavia, os acadêmicos, em muitas circunstâncias, não conseguem identificar os maus-tratos como tal ou temem questionar os professores com medo de serem punidos.

O objetivo deste estudo é analisar as produções científicas sobre maus-tratos a acadêmicos da área da saúde, e identificar como as instituições educadoras podem reconhecer e solucionar esse problema.

METODOLOGIA

O estudo proposto denota uma abordagem qualitativa do tipo revisão de literatura, decidiu-se por esta estratégia, pois mostra um olhar receptivo e liberal frente a comparação da revisão narrativa com a sistemática; com a incerteza sobre a determinação de uma questão específica, sem a exigência de uma confecção com protocolo inflexível; a procura pelas fontes não segue um roteiro previamente definido e específico, sucedendo uma busca constantemente minuciosa.

A questão de pesquisa que norteou o estudo foi: Qual o principal desafio que os acadêmicos da área da saúde enfrentam nas aulas práticas e o que as instituições podem fazer para reparar isso? A coleta de dados foi realizada em junho de 2018, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Esgotamento Profissional; Estudantes; Má Conduta Profissional, de modo que empregou-se as palavras separadamente.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis *on-line*, publicados entre janeiro de 2013 a dezembro de 2017, nos idiomas português e inglês, que destacam os relatos de negligência com a saúde mental e emocional dos acadêmicos no período em que estão em campo prático de estudo. O marco inicial da pesquisa foi o ano de 2013, por indicar as produções dos últimos cinco anos, sem existir qualquer episódio importante que estabeleça outro momento para a busca. Foram excluídos editoriais, resumos de anais, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, boletins epidemiológicos e estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa estabelecida inicialmente.

RESULTADOS DE DISCUSSÃO

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Diariamente, muitos estudantes da área da saúde realizam aulas práticas em instituições públicas e privadas. São alunos que, muitas vezes, estão longe de casa, da família, que deixam seus entes queridos para trás em busca de sonhos e ideais de vida. Desses estágios, sairão os futuros profissionais que cuidarão da saúde de nossa população. Porém, cabe nos perguntar, como está a saúde psicológica desses estudantes? Em que circunstâncias estão sendo formados estes profissionais?

Ao longo do tempo a questão do *bullying* e pressão emocional aplicado a estudantes da área da saúde ocorre, mas apenas recentemente as instituições passaram a reconhecer este fato como um problema real, de merecida atenção, e que necessita ser resolvido. Estas situações exercem efeitos negativos aos alunos, que podem relacionar-se à Síndrome de *Burnout* em estudantes. Na concepção de Sklar (2014), ambientes de aprendizagem nocivos, que incluem atividades de trabalho não educacionais, fadiga e desrespeito, afetam os sentimentos de autoestima dos estudantes, podendo contribuir para evolução de patologias emocionais.

Definir pressões exageradas não é tarefa que se apresenta fácil. Determinada atitude que, para um indivíduo, pode ser definida como negligência e desumanidade no trato com o estudante, para o outro pode soar apenas como crítica construtiva ou mesmo incentivo. De qualquer maneira, é necessário que as instituições possam definir a situação, para poder preveni-la, detectá-la e tratá-la quando necessário. Para Mavis (2014, p. 707):

Maus-tratos intencionais ou não intencionais ocorrem quando o comportamento mostra desrespeito à dignidade dos outros e interfere de forma irrazoável no processo de aprendizagem. Exemplos de maus tratos incluem o assédio sexual; discriminação ou assédio com base em raça, religião, etnia, gênero ou orientação sexual; humilhação; punição psicológica ou física; e o uso de classificação e outras formas de avaliação de maneira punitiva.

Ainda conforme Mavis (2014), a Associação de Faculdades de Medicina Americanas (AAMC) realiza pesquisas com os estudantes através do *Medical School Graduation Questionnaire* (GQ), onde pode-se constatar que o problema relatado com maior frequência é a humilhação pública, realizada por professores, bem como por outros trabalhadores das instituições onde as aulas práticas são realizadas. Sendo a humilhação pública, se faz necessário verificar quem são as pessoas que presenciam as tensões relatadas pelos estudantes. Como são estudantes da área da saúde, muitas vezes os presentes à situação são pacientes e acompanhantes, o que os deixa, juntamente aos acadêmicos, expostos à situação desagradável presenciada. O paciente já se encontra em estado de vulnerabilidade, e presenciar maus-tratos a um estudante, que está ali para cuidar de sua saúde, pode deixá-lo ainda mais inseguro quanto ao seu tratamento. Conforme Yates (2014), este tipo de comportamento antiético pode comprometer a segurança do paciente, causando transtornos e situações incômodas, pois ele precisa ser respeitado, e o seu cuidado deve

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

estar sempre em primeiro lugar.

É necessário que se desenvolvam maneiras de prevenir a ocorrência destes episódios. Nesse sentido, Sklar (2014) refere que se os possíveis problemas são previsíveis, também são potencialmente evitáveis. Para isso, é necessário que existam denúncias por parte dos estudantes quando da ocorrência dos fatos. Dessa forma, as instituições de ensino podem avaliar se os fatos são isolados e imprevisíveis, ou se são comportamentos de fato repetitivos, que se tornaram padrão entre determinados profissionais educadores que, de acordo com Angoff (2016), utilizam-se de abuso de poder para o ensino, que torna-se insatisfatório, em um ambiente insalubre e desagradável, que expõe tanto o acadêmico quanto o paciente.

O ambiente de denúncia de maus-tratos na reflexão de Angoff (2016) deve ser, em primeiro lugar, um local seguro para o estudante, que deve ser protegido contra qualquer tipo de represália por informar maus comportamentos por parte de seus supervisores. Somente assim, os estudantes não viverão a cultura do medo em denunciar qualquer tipo de problema vivenciado em campo de aulas práticas, denunciando abusos e maus-tratos vividos ou mesmo presenciados com colegas e mesmo com pacientes.

Com base nas denúncias e melhor entendimento dos maus-tratos sofridos, as instituições poderão, na perspectiva de Yates (2014), criar um banco de dados, que contribuirá para elaborar um plano de apoio aos estudantes, tendo por principal objetivo estruturar um ambiente de prática para aprendizagem livre de insalubridades psicológicas, com respeito mútuo e intolerante ao abuso de qualquer forma.

Gerar mudanças em qualquer ambiente é tarefa lenta que exige empenho e paciência. Uma atitude que poderia colaborar para a extinção dos maus tratos nas instituições acadêmicas seria incluir cursos de reciclagem para os educadores, de maneira que possam refletir sobre os métodos de ensino, evitando, assim, o abuso de poder sobre os estudantes (SKLAR, 2014).

É necessário que o docente esteja ao lado do estudante como um promotor de educação, protegendo-o e estimulando-o a construir sua trajetória acadêmica através de bases sólidas, aliando a fundamentação científica nas aulas práticas com empatia e respeito. Dessa maneira, colaboraremos para a formação de bons profissionais da área da saúde, confiantes, determinados, e que não hesitem em continuar a buscar, no estudo, elementos para agregar conhecimentos no currículo. Isso determinará qualidade na futura atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do presente estudo, pode-se observar o quão comum é para os estudantes da área da saúde sofrer pressões emocionais negativas, sejam provenientes de seus professores ou de outros trabalhadores das instituições. Logo, é de suma importância que os acadêmicos sejam incentivados a denunciar estas atitudes, para que a cultura do abuso de poder tenha um fim e não se torne um padrão de comportamento.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Entretanto, constatou-se a necessidade de incentivo e orientação ao discente para realizar a denúncia, pois o mesmo teme a represália e a falta de apoio da instituição de ensino, a qual deve oferecer segurança, mantendo o estudante protegido. Todavia, não basta apenas ouvir a denúncia, a instituição de ensino precisa tomar atitudes em vista de prevenir e combater situações negativas, seja por meio de *feedbacks*, cursos de reciclagem para os educadores ou mesmo, rodas de conversa entre os acadêmicos para abordar o assunto e orientá-los quanto a identificar os maus-tratos e como proceder nessas situações. Desta forma, o ambiente de práticas para a aprendizagem, tornar-se-á livre de *bullying*, pressões exageradas e intervenções negativas, colaborando, assim, para a formação de bons profissionais da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: esgotamento profissional; estudantes; má conduta profissional.

KEYWORDS: professional exhaustion; students; bad professional direction.

REFERÊNCIAS

- ANGOFF, N. R. et al. Power Day: Addressing the Use and Abuse of Power in Medical Training. **National Library of Medicine National Institute of Health of EUA**. J Bioeth Inq, v. 13, n. 2, p. 203-13, jun. 2016;
- MAVIS, B. et al. Learning about medical student mistreatment from responses to the medical school graduation questionnaire. **Academic Medicine Journal of the Association of American Medical Colleges**, v. 89, n. 5, p. 705-11, mai. 2014;
- SKLAR, D. P.. Mistreatment of students and residents: why can't we just be nice?. **Academic Medicine Journal of the Association of American Medical Colleges**, v. 89, n. 5, p. 693-5, mai. 2014;
- YATES., J. "Concerns" about medical students' adverse behaviour and attitude: an audit of practice at nottingham, with mapping to gmc guidance. **National Library of Medicine National Institute of Health of EUA**, v. 14, n.11, p. 196, set. 2014.